

D. DINIS o lavrador

Em 1279 subiu ao trono de Portugal um príncipe ainda jovem. Tinha dezanove anos e chamava-se Dinis. Apesar da sua idade, foi um dos reis mais instruídos do seu tempo, mercê da educação esmerada que lhe deu seu pai, D. Afonso, o terceiro deste nome...



Os serões que organizava frequentemente influenciavam de tal maneira o moço príncipe, que este se torna um poeta e trovador de fama, escrevendo algumas obras de mérito.



Três anos depois de subir ao poder, casa com D. Isabel, filha dos reis de Aragão. Dotada das mais raras virtudes, foi a rainha que todos os portugueses desejavam, sendo canonizada em 1625.



As fronteiras do reino com Castela dão origem a várias quezílias, até que D. Dinis invade o território vizinho, obrigando Fernando IV a assinar um tratado (Tratado de Alcanizes) pelo qual reconhece as fronteiras lusitanas.



D. Dinis, para promover o engrandecimento e riqueza do país, concede forais, manda construir castelos e povoações, funda o Estudo Geral e ordena que se use nos documentos escritos somente a língua portuguesa.



Também o comércio e a indústria lhe merecem atenção, criando mercados e feiras francas em muitas terras e auxiliando a exploração de minas de ouro, prata e cobre.



Com vista à construção de barcos e para sustentar as areias do mar que, com o vento, estragam as culturas, manda plantar os pinhais de Leiria e Azambuja.



A fim de serem transportadas para outros países as nossas mercadorias, auxilia a construção de barcos. Favorece também a indústria da pesca e cria vários portos piscatórios.



Após 46 anos de sábio governo, morre D. Dinis, o Lavrador. Os restos mortais daquele que incutiu no ânimo dos seus súbditos tanto o gosto pela terra como pelas coisas do espírito repousam no Mosteiro de Odiveiras.